

História, analogia e natureza em Novalis
Eduardo Guerreiro B. Losso

Resumo: Ao formular as três etapas do destino histórico do Ocidente em *Cristandade ou Europa* (*Christendom or Europa*), Novalis oferece a promessa de uma síntese futura entre a Idade Média e o Iluminismo na figura do erudito alemão romântico. Nele, o entusiasmo científico e filosófico irá ao encontro do arrebatamento místico e poético, em vez de o combater. Ele reconciliará arte e ciência, mundo sensível e espiritual, natureza e história, sagrado e profano. Já no romance *Os discípulos de Sais* (*The Novices of Sais*) há uma série de correlações vertiginosas entre natureza, espírito, corpo e história que não podem ser feitas por um cientista. Só podem ser geradas pelo poeta, o único que compreende o sentido da natureza. O artigo pretende mostrar o quanto o ideal de reencantamento dos dois livros está ligado ao saber analógico renascentista que, segundo Hartmut Böhme, introduz uma semiologia da natureza baseada em vínculos de semelhança entre as coisas. Se, na Renascença, é o filósofo natural que decifra a assinatura das coisas, em Novalis é o poeta que faz da linguagem a chave do reencantamento e da liberdade. O artigo termina refletindo sobre o conflito entre ilusão e realidade na poesia moderna.

Palavras-chave: Novalis, poesia moderna, natureza, analogia, reencantamento

History, analogy and nature of Novalis
Eduardo Guerreiro B. Losso

Abstract: By developing the three stages of the West's historical fate in *Cristandade ou Europa* (*Christendom or Europa*), Novalis promises a future synthesis between the Middle Ages and the Enlightenment through a German romantic savant's point of view. In it, the scientific and philosophical enthusiasm meets the jubilant mystic and poetic, instead of countering it. It reconciles art and science, sensitive and spiritual, nature and history, sacred and profane. However, in the novel *Os discípulos de Sais* (*The Novices of Sais*) there's a series of vertiginous correlations between nature, spirit, body and history that could not have been made by a scientist. They could've only been fashioned by a poet, the only one who comprehends the meaning of nature. The article aspires to illuminate how the concept of re-enchantment of both books is connected to the analog renaissance understanding which, according to Hartmut Böhme, introduces a semiology of nature based on the connecting similarities of things. If, during the Renaissance, it's the natural philosopher who deciphers the signature of things, in Novalis it's the poet who uses language as the key to re-enchanting and freedom. The paper concludes by reflecting upon the conflict of illusion and reality in modern poetry.

Keywords: Novalis, modern poetry, nature, analogy, re-enchantment